

ASSENTAMENTOS RURAIS E A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O CASO DO ASSENTAMENTO IPANEMA.

Eduardo Castro – Universidade de São Paulo¹
castro_eduardo@yahoo.com.br

O Assentamento Ipanema e a relação rural-urbano

A constituição de um assentamento rural às portas de uma grande cidade não é um fato comum. Muitos assentamentos realizados no Brasil não permitiram às famílias nele estabelecidas condições de se manterem no campo, justamente pela distância de centros urbanos e às dificuldades existentes para aquisição de produtos, comercialização da produção, ausência de estradas etc.

A proximidade que o Assentamento Ipanema possui da cidade de Sorocaba propicia às famílias assentadas uma série de situações, oportunidades e conseqüências. Julgamos que algumas características que observamos no assentamento tenham relação com essa proximidade a um centro urbano importante.

A primeira característica interessante no Assentamento Ipanema diz respeito ao grande número de lotes ociosos, arrendados a terceiros e até mesmo que foram repassados pelas famílias assentadas. Não temos totais condições de afirmar o que levou a esta condição, pois imaginamos que cada família tenha motivos específicos para tal. Apesar disso, podemos apontar alguns indícios que possam nos ajudar a entender o porquê desse fato.

Um dos assentados entrevistados nos disse que o Assentamento Ipanema se tratava de um “assentamento da Grande São Paulo”, ou seja, a maior parte das famílias que foi assentada morava em cidades quando do processo de ocupação da área. Isso pode nos dar indícios de como as famílias assentadas se relacionam com este novo espaço, o espaço de um assentamento rural. Acreditamos que a trajetória social que as famílias trazem consigo para o assentamento é fundamental para entendermos de que formas estas se apropriam desse espaço e criam suas estratégias de vida após serem assentadas.

Evidentemente que o peso da trajetória das famílias antes de serem assentadas deve ser relativizado. Enquanto encontramos assentados de origem urbana que não conseguiram desenvolver uma atividade agrícola em bases adequadas para proporcionar a reprodução familiar, existem outros assentados, também de origem urbana, que estão entre os produtores que mais se destacam no assentamento.

O fato de um assentado ter morado ou não em um meio urbano nos diz muito pouco sobre a possibilidade ou não de permanecer no assentamento. Outras questões se colocam quando pretendemos analisar a trajetória social de uma família com o fim de verificar se essa possui

¹ Aluno do Programa de pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, realizando pesquisa de mestrado sob a orientação da Prof^ª. Dra. Marta Inez Medeiros Marques.

influência na fixação ou não da mesma no assentamento, como o grau de escolaridade dos chefes da família, por exemplo.

Em outra entrevista, um dos assentados nos colocou a questão do “vício da cidade” e aborda a questão da proximidade com um centro urbano:

Eu acho que o maior acontecimento do pessoal estar trabalhando fora é o vício. O cara tem um salário no fim do mês, fundo de garantia, 13°, aí ele vem pra cá. Vem prá cá na ilusão. Pô, vou pegar um terreno, vou conquistar a minha liberdade e não é bem assim, né? Eu não ganhei a minha liberdade até hoje, a minha liberdade financeira. E nem sei quando ela vai chegar, entendeu? O pessoal vai naquela ilusão da coisa imediata e não tem nada imediato. Ninguém vai ficar rico com terra, pensa que eu já não sonhei com isso? (...) O pessoal veio com uma certa ilusão, uma ganância. E outra coisa que influenciou nisso é por estar perto de grande centro, de ter trabalho mais fácil. Apesar do pessoal não ser especializado, serviço simples a maioria faz. Trabalhar de servente, pedreiro, carpinteiro, e tem emprego! Por mais que o pessoal diga que não, tem gente por aí procurando quem quer trabalhar.

Acreditamos ser importante a questão do assentado estar “acostumado” com um salário mensal garantido e outras características inerentes ao trabalho assalariado urbano. Devemos ressaltar, entretanto, que o recebimento de garantias trabalhistas não é regra no Brasil, visto a quantidade de trabalhadores no mercado informal ou sobrevivendo de “bicos”, que não garantem direitos como 13°, fundo de garantia etc.

Mas, diferentemente da agricultura, o pagamento ao término do trabalho para o qual foi contratado é garantido. Toda atividade agrícola representa um risco: o clima pode não ajudar, as condições de comercialização podem não ser adequadas, fazendo com que o produtor (no caso o assentado) muitas vezes tenha dificuldades em garantir uma renda à família. Novamente a questão da trajetória familiar se faz importante, pois se o assentado possui outras habilidades, apesar de não ter uma especialização, a proximidade com a cidade pode representar uma possibilidade de renda complementar e, muitas vezes, de renda principal daquela família assentada.

O que queremos ressaltar é que a proximidade de um centro urbano, aliada a algumas características da trajetória social das famílias assentadas, pode representar um dos elementos responsáveis pelo “abandono” dos lotes no Assentamento Ipanema. Evidentemente que o peso da trajetória familiar deve ser considerado caso a caso, mas julgamos que em função de necessidade material ou de não adequação ao trabalho agrícola, as atividades e experiências que os assentados eventualmente tenham adquirido antes de ocuparem este novo espaço possam representar um importante elemento na determinação das estratégias de reprodução familiar.

Um dos técnicos do Itesp nos apontou outro fator complicador: o acesso a crédito. Segundo ele, o crédito para financiar a safra invariavelmente sai atrasado e normalmente em quantidade inferior ao que seria adequado. Acreditamos que a falta de financiamento adequado também se constitui em um elemento que pode fazer com que o assentado pouco a pouco perca a motivação e mesmo

não consiga vislumbrar uma continuação na atividade agrícola com bases materiais adequadas à reprodução de sua família, buscando fora do assentamento essas condições.

Outra questão pertinente à relação entre o assentamento e a cidade diz respeito ao eixo de expansão da mancha urbana de Sorocaba. Em um levantamento preliminar, pudemos verificar que um dos eixos de expansão da mancha urbana desta cidade segue a Avenida Ipanema, cuja continuação é a estrada que dá acesso ao Assentamento Ipanema. Existem diversos loteamentos com obras em andamento nessa avenida, nas proximidades do limite de município entre Sorocaba e Iperó. Ou seja, a cidade está ficando cada vez mais próxima do assentamento e é possível que em breve este possa virar uma ilha de ruralidade dentro de uma área urbana. Inclusive existe uma ocupação de uma área vizinha ao assentamento por um grupo de sem-teto, em uma espécie de favela. Vale ressaltar que este espaço ocupado pelo grupo de sem-teto faz parte de uma área federal, pertencente ao Ministério da Agricultura.

A questão que nos colocamos é: quais os impactos que essa expansão urbana da cidade em direção ao assentamento poderá ocasionar? O assentamento servirá como uma barreira ao crescimento desenfreado da mancha urbana? Ou o assentamento pouco a pouco perderá suas “características rurais” e poderá vir a ser um lugar de lazer, um meio rural fabricado para servir como diversão de fim de semana aos moradores da cidade? Acreditamos que só o tempo poderá nos dar a resposta correta.

A proximidade com a cidade também gera problemas referentes à criminalidade. Vários foram os relatos de assentados em trabalhos de campo realizados no Assentamento Ipanema referentes a roubos de produtos agrícolas (frutas, legumes e até mesmo animais), além de maquinário, fios elétricos etc. Ao mesmo tempo em que a existência de vias de acesso facilita o escoamento da produção dos assentados, proporciona maior facilidade no acesso de pessoas estranhas ao assentamento. Não queremos com isso dizer que não existam casos de violência que tenham origem interna, mas que também ocorrem outros casos de violência que têm origem exterior ao assentamento e que lá ocorrem pela proximidade deste à cidade, sendo facilitada pela existência de vias de circulação.

Mas, não existem só problemas. A proximidade de uma grande cidade e, conseqüentemente de um grande centro consumidor traz benesses aos assentados em vários sentidos.

Em primeiro lugar podemos destacar a questão da facilidade de escoamento da produção. As mesmas vias de acesso que proporcionam a ida de marginais e vândalos ao assentamento também são fundamentais para transportar a produção para a cidade. Ao lado do Assentamento Ipanema passa uma via asfaltada que liga os municípios de Iperó e Sorocaba. Esta via proporciona que em pouco mais de dez minutos se chegue ao centro da cidade de Sorocaba ou em importantes rodovias como a Rodovia Castello Branco ou Rodovia Raposo Tavares, dando acesso, dessa forma, a outros mercados consumidores em potencial. Essa facilidade de acesso a vias de circulação é importantíssima quando pensamos em custos de transporte para os produtores.

Além disso outra questão fundamental no que diz respeito às vantagens de se estar ao lado de uma grande cidade trata-se da proximidade de um centro consumidor. A cidade de Sorocaba, como já dissemos, trata-se de um importante pólo industrial e comercial do interior paulista. É um município extremamente dinâmico e que se apresenta em crescimento. Acreditamos que seja um elemento muito importante para os assentados ter essa proximidade de um centro consumidor, pois permite a possibilidade de uma comercialização mais fácil de seus produtos, a diminuição de gastos com frete, além de permitir que o produtor venda diretamente ao consumidor final (como em feiras livres, por exemplo), diminuindo assim a parcela de renda que lhe é expropriada.

Outro aspecto a ser analisado quando lidamos com uma proximidade tão grande de um assentamento rural em relação a um meio urbano relaciona-se à oferta de empregos. Tradicionalmente o campesinato utiliza-se de estratégias de sobrevivência que são complementares à atividade agrícola, como o assalariamento sazonal. Acreditamos que neste sentido, a proximidade da cidade pode proporcionar uma gama maior de opções de complemento de renda aos assentados. Mais de um dos assentados com que tivemos oportunidade de conversar comercializam semanalmente seus produtos, e alguns outros que adquire de outros assentados, em uma feira livre no município de Sorocaba. A possibilidade de este produtor comercializar diretamente seus produtos ao consumidor final permite-lhe auferir uma renda maior ao seu trabalho do que se tivesse que vender para atravessadores.

Além disso, existem inúmeras atividades urbanas que não necessitam de especialização (pedreiro, servente, faxineiro, carpinteiro etc.) e que podem ser desenvolvidas pelos assentados como “bico” em casos de necessidade temporária. Muitas vezes não são os chefes de família que desempenham atividade urbana complementar às atividades agrícolas. Encontramos, muitas vezes, famílias em que são as mulheres que possuem um emprego urbano, ou mesmo algum filho ou filha de um assentado.

Acreditamos que essas possibilidades de emprego oferecidas por uma cidade são fundamentais para a determinação das estratégias de reprodução familiar, mesmo que, algumas vezes, o atrativo do urbano seja muito forte e possa ser um dos elementos que levem à saída de famílias do assentamento.

Conclusão

Apontamos no decorrer do texto algumas das situações possíveis de existirem e que são decorrentes em maior ou menor grau da proximidade existente entre o assentamento rural estudado e a cidade de Sorocaba.

Entendemos que essa proximidade se manifesta de maneiras diferentes e são apropriadas também diferentemente pelo conjunto das famílias assentadas. Em alguns casos, essa proximidade pode ser extremamente benéfica, em outros pode levar a fatos como o abandono do assentamento. A diversidade é muito grande, pois estamos lidando com um conjunto de cento e

cinquenta famílias assentadas e, como apontamos anteriormente, a trajetória social de cada uma das famílias pode dar diferentes significados à proximidade urbana.

Julgamos relevante apontar que esta proximidade pode, por um lado, contribuir para que as famílias assentadas tenham condições de garantir sua reprodução em bases materiais mais satisfatórias. Isso pode acontecer devido à adoção de estratégias de obtenção de renda complementares à atividade agrícola.

O assentado que comercializa diretamente seus produtos em uma feira livre, por exemplo, comercializa também produtos de terceiros, assumindo também o papel de produtor e comerciante. Essa situação de produtor/comerciante faz com que este assentado consiga auferir uma renda familiar maior, pois consegue um preço final para seu produto maior do que se o repassasse a atravessadores. Além disso, o comércio de produtos de terceiros proporciona uma renda extra, que não obteria somente com o trabalho no lote.

Outra situação encontrada é a do produtor que se assalaria eventualmente para obter uma renda extra em momentos de maior dificuldade financeira. Tradicionalmente, o assalariamento sazonal faz parte da estratégia de sobrevivência de populações camponesas no Brasil. Esse tipo de estratégia é extremamente importante para muitas famílias assentadas que, sem ela, muitas vezes seriam obrigadas a abandonar a atividade agrícola pois não conseguem uma renda adequada somente desta. Ainda nos referindo ao assalariamento, ocorre às vezes de um ou alguns membros da família assalariarem-se enquanto outros continuam exercendo atividades agrícolas no lote. Estamos diante do mesmo tipo de lógica do trabalho assalariado sazonal: garantir à família uma renda maior, proporcionando melhores condições de reprodução a esta.

Também a proximidade à cidade tem grande peso no que se refere a vias de escoamento da produção e proximidade de centro consumidor. Esses elementos são muito importantes no que se refere ao sucesso de um empreendimento agrícola. De nada vale conseguir produzir, mas não ter condições adequadas de transporte e comercialização

Por outro lado, observamos que a proximidade da cidade pode levar um assentado que estava “acostumado” a um emprego urbano e às características deste (rendimento garantido, em frequência e valor) a sentir-se tentado a desenvolver atividades urbanas em momentos de dificuldade, não retomando mais as atividades agrícolas no lote. Assim, encontramos muitos lotes arrendados a terceiros, ou mesmo ociosos, tendo a família nele assentada desistido da atividade agrícola (pelo menos naquele momento) e vindo a desenvolver atividades urbanas.

Mas, como nos apontou um técnico do Itesp, existem outros fatores que levam a uma possível desistência do assentado em desenvolver atividades agrícolas no seu lote. A falta de financiamentos adequados aos assentados é um imenso gargalo que empurra muitas famílias para fora de seus lotes e dos assentamentos rurais no Brasil. No Assentamento Ipanema não é diferente. Mas, neste caso existe sempre a possibilidade do assentado em dificuldades procurar algum tipo de trabalho na cidade, que está tão próxima. Esta é uma especificidade que não podemos deixar de levar em consideração.

Enfim, entendemos que a proximidade de um assentamento rural a um grande centro urbano leva a uma grande diversidade de situações. Desde assentados que conseguem se aproveitar desta proximidade, alavancando sua produção, até assentados que desistem da prática agrícola e tentam melhor sorte na cidade.

Acreditamos que quando da realização do projeto para instalação de um assentamento rural, a proximidade a um grande centro urbano deva ser levada em consideração, estimulando inclusive diferentes atividades com vistas a essa proximidade, através de um estudo de demanda de mercado, por exemplo. O que não pode ocorrer é o assentamento de um contingente de seres humanos em um local sem a prévia análise das características da região onde este se instalará e as situações que poderão advir desta localização.

Bibliografia

- CASTRO, Eduardo. *“Sistemas de produção no Assentamento Ipanema: um estudo comparativo”*. Trabalho de Graduação Individual. DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2004.
- CHABARIBERY, Denyse. *“Inovação e desigualdade no desenvolvimento da agricultura paulista”*. Coleção Estudos Agrícolas, IEA. São Paulo, 1999.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. *“O conceito de espaço rural em questão”*. Revista Terra Livre nº 19, AGB. São Paulo, jul./dez. 2002.
- MOURA, Margarida Maria. *“Camponeses”*. Editora Ática. São Paulo, 1986.
- SALAZAR, José Monteiro. *“Araçoiaba & Ipanema: a história daquela maravilhosa região, desde as forjas de Afonso Sardinha até a Real Fábrica de Ferro”*. Editora Digipel. Sorocaba, 1998.
- SANTOS, Elina O. *“A Industrialização de Sorocaba: Bases Geográficas”*. Humanitas - FFLCH/USP, São Paulo, 1999.
- SILVA, Paulo Celso da. *“De novelo de linha a Manchester paulista – Fábrica têxtil e cotidiano no início do século XX em Sorocaba”*. Dissertação de Mestrado - DG, FFLCH-USP. São Paulo, 1995.